

## SAÚDE PÚBLICA

# Dengue: vacinação começa em fevereiro

Imunizante será destinado a 521 municípios, além do Distrito Federal. Disponibilidade inicial é de pouco mais de 1,3 milhão de doses

» MAYARA SOUTO  
 » ISABEL DOURADO\*

O Ministério da Saúde apresentou, ontem, o Plano Nacional de Vacinação contra a Dengue, cujos imunizantes serão distribuídos a partir de fevereiro. A prioridade de aplicação serão crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos e, inicialmente, a disponibilidade será de 1,32 milhão de doses.

O ciclo completo de vacinação será em duas etapas — as aplicações terão três meses de intervalo entre elas. Ao todo, 16 estados e o Distrito Federal receberão os fármacos.

Como a capacidade de produção do laboratório que fabrica a vacina é limitada, o ministério destinou as vacinas ao Distrito Federal e a 521 municípios. Todos têm algumas particularidades: são cidades de grande porte (com mais de 100 mil habitantes) que apresentam alta transmissão da dengue; apresentaram os maiores números de casos em 2023 e 2024; e convivem com o sorotipo DENV2 (considerado grave e mais transmissível) predominante.

“A vacinação contra a dengue é uma novidade, é um instrumento de saúde fundamental. Vai ser um instrumento cujo impacto não vamos ver no curto prazo. Trabalharemos para que a vacina se consolide e que possamos aumentar a escala de produção de forma combinada com a empresa”, afirmou a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

A primeira remessa da Qdenga — 757 mil doses — chegou ao Brasil no sábado passado. Segundo o ministério, mais 568 mil doses devem ser entregues em fevereiro. A pasta adquiriu o total de vacinas disponibilizadas pelo fabricante este ano: 5,2 milhões de doses — para 2025,

Julia Prado/MS



Nísia: Brasil é o primeiro do mundo a oferecer a vacina no sistema público

estão contratadas 9 milhões.

“O Brasil está sendo o primeiro país do mundo a disponibilizar a vacina contra a dengue no sistema público, como uma estratégia de saúde pública”, frisou o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti. A previsão é de que 3,2 milhões de crianças e adolescentes sejam vacinados neste ano.

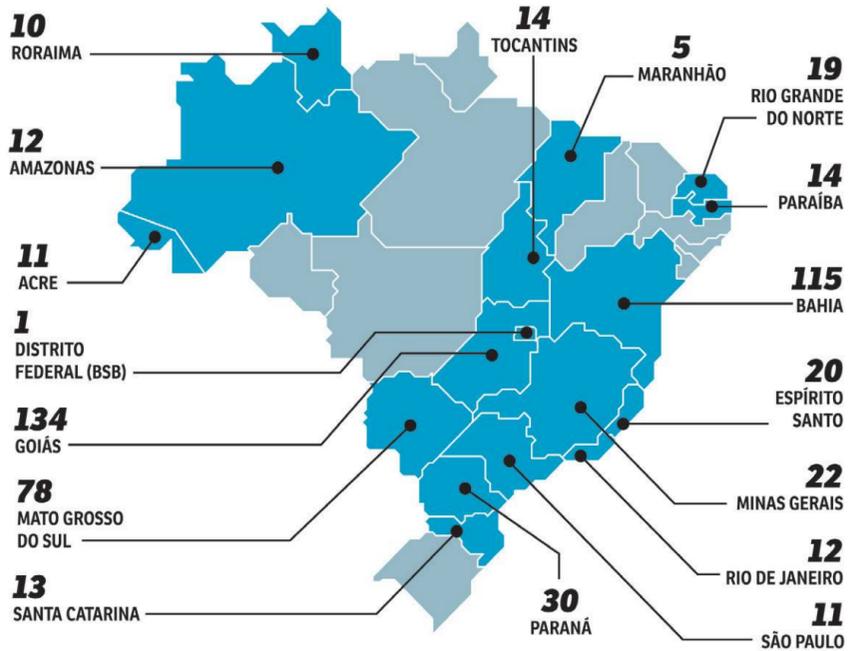
O ministério observou que todo o processo de vacinação foi organizado em conjunto com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), seguindo as recomendações da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunizações (CTAI) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

### Ataque direto à doença

■ SUS disponibilizará a vacina contra a dengue a partir de fevereiro.  
 ■ Serão imunizadas crianças e jovens entre 10 e 14 anos, faixa etária que concentra alto número de hospitalização pela doença.

■ Duas doses serão aplicadas no intervalo de três meses.  
 ■ Nesta etapa, 521 municípios de 16 estados, mais o Distrito Federal, receberão 1,3 milhão de doses.

Número de municípios, dentro de cada estado, que receberão a vacina:



### Ações

Nísia salientou, porém, que a vacinação é apenas uma das estratégias adotadas para diminuir os casos da doença. “O combate à dengue é uma ação de governo, mas tem de ser uma ação também de cada cidadão e cidadã. É necessário lembrar que os focos do mosquito estão 75% nas casas.

Então, essa união de esforços é muito importante”, ressaltou.

A ministra fez questão de enfatizar que a pasta repassou R\$ 111,5 milhões aos estados e aos municípios para aumentarem as medidas de controle da doença — como visitas de agentes comunitários às residências e limpeza de possíveis focos de mosquito *Aedes Aegypti* em locais públicos.

Também houve a compra de testes para identificar a doença — 125 mil do tipo rápido e 47,6 mil do modelo de biologia molecular. Ao todo, o ministério investirá R\$ 256 milhões.

\*Estagiária sob a supervisão de FaBio Grecchi

Leia mais nas páginas 13 e 14

## DIPLOMACIA

# Perto de acordo em Essequibo

» VINICIUS DORIA

“Foi um bom começo.” Com essa frase curta, o chanceler da Guiana, Hugh Hilton Todd, sintetizou a reunião que teve, no Itamaraty, em Brasília, com o ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Yvan Gil, para discutir a crise pela posse do território de Essequibo, na fronteira entre os dois países. Os chanceleres reafirmaram a posição dos respectivos governos de resolver a questão pela via diplomática.

“Nenhuma das partes recorrerá a ameaças ou à invocação do uso da força”, assegurou Gil.

“Foi uma discussão muito franca, aberta, sem limitações, um triunfo da diplomacia”, complementou o ministro venezuelano, após o encontro — o primeiro entre os dois países, após a reunião de cúpula de São Vicente e Granadinas, em dezembro, quando os presidentes Nicolás Maduro (Venezuela) e Irfaan Ali (Guiana) acertaram que o diálogo seria “permanente e periódico”.

Apesar do clima amistoso, uma declaração do representante do governo venezuelano deixou claro o foco da disputa: a exploração de petróleo pela Guiana em um trecho marítimo



**Ao nos depararmos com guerras que conflagram em diferentes partes do mundo, aprendemos a valorizar ainda mais a nossa cultura latino-americana e caribenha de solução pacífica de controvérsias em um ambiente livre de tensões”**

**Chanceler Mauro Vieira,** deixando claro que Brasil, Guiana e Venezuela obterão uma solução para Essequibo

disputado pelos dois países. Ele disse que será abordado, “à luz do direito internacional”, a “disposição unilateral” da Guiana de explorar uma área que “ainda está por ser delimitada”.

Sob observação do chanceler

Mauro Vieira e de representantes das Nações Unidas e de São Vicente e Granadinas, Guiana e Venezuela ratificaram a decisão de encaminhar a análise de acordos firmados no passado em cortes internacionais. Ao fim do encontro, os ministros de Brasil, Guiana e Venezuela reafirmaram o compromisso de que a disputa pelo Essequibo não incluirá “terceiras partes” — em referência às potências mundiais que apoiam os governos de Caracas ou de Georgetown.

“Nossa região tem todos os instrumentos necessários para avançar em seu projeto comum de desenvolvimento social justo, em ambiente pacífico e solidário. Ao nos depararmos com guerras que conflagram em diferentes partes do mundo, aprendemos a valorizar ainda mais a nossa cultura latino-americana e caribenha de solução pacífica de controvérsias em um ambiente livre de tensões geopolíticas de origem extrarregional”, salientou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai a Georgetown como convidado da cúpula da Comunidade dos Estados do Caribe, em 28 de fevereiro. O colegiado integra o grupo que acompanha as negociações entre a Venezuela e a Guiana.

## Cruzes contra a impunidade em Brumadinho

Ed Alves/CB/DA,Press



Uma parte do gramado da Esplanada dos Ministérios foi preenchida, ontem, com 272 cruzeiros em memória às vítimas da tragédia de Brumadinho, que completou cinco anos e deixou 272 mortos. O ato foi uma iniciativa do deputado federal Pedro Aihara (Patriota-MG), um dos bombeiros que atuou nos resgates dos corpos. Cada cruz colocada na Esplanada tem o nome de um morto no rompimento da barragem. “É um momento de reflexão e solidariedade. Não podemos esquecer as vidas perdidas em Brumadinho e devemos continuar lutando para que os responsáveis respondam pelo

ocorrido e reforçar a segurança para que tragédias como essa não se repitam no futuro”, cobrou. A Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem em Brumadinho (Avabrum) lembrou o dia com manifestações nas redes sociais em que pediam justiça. “Contra a impunidade, a comunidade afetada e os familiares das vítimas estão empenhados em cobrar das autoridades a investigação e responsabilização de todos os culpados por tamanha omissão e tamanho desrespeito à vida humana”, dizia uma das publicações.